

No capítulo doze do livro de Gênesis descobrimos que Abraão tinha descido ao Egito por causa da fome na terra. Por causa da sua falta de fé e confiança em Deus para cuidar dele, Abraão fez com que Sarai passasse como sua irmã. Deus mandou uma praga aos egípcios, porque Faraó havia levado Sarai para seu harém. Faraó repreendeu Abraão por tê-lo enganado e mandou que seus homens deixassem Abraão viajar livremente. No capítulo treze Abraão está voltando do Egito. Capítulo treze:

Subiu, pois, Abrãõ do Egito para o lado do sul, ele e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló (13:1).

Aquela seria a parte do sul da terra de Canaã, em direção à área de Berseba, Cades, Barnéia, Hebrom.

E era Abrãõ muito rico em gado, em prata e em ouro (13:2).

Deus tinha abençoado Abraão materialmente, ele era “muito rico em gado, em prata e ouro”.

E fez as suas jornadas do sul até Betel, até ao lugar onde a princípio estivera a sua tenda, entre Betel e Ai (13:3);

A primeira vez que Abraão entrou na terra, ele parou em Siquém, mas depois voltou ao Rio Jordão, e se girigiou a um lugar alto, uma montanha. Este é o ponto mais alto na cadeia de montanhas de Jerusalém, que na verdade começa na área da Samaria e vai até Berseba. Um pouco antes de chegar a Berseba, você pode ver as montanhas de Jerusalém sumindo ao longe. Mas esta é a parte mais alta; há uma montanha entre as cidades de Betel e Ai, a montanha de onde ele tinha uma visão maravilhosa de toda a terra. Quando Abraão chegou, ele pôde ver toda a terra, e edificou ali um altar ao Senhor e O adorou. E agora ele volta a Betel.

O lugar é, na verdade, significativo. Foi perto de Betel que Jacó, quando fugia de seu irmão Esaú, usou um travesseiro de pedra, teve um sonho e teve consciência da presença de Deus. Foi lá que Deus fez uma aliança com Jacó, e disse: “E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque não te deixarei, até que haja cumprido o que te tenho falado” (Gênesis 28:15). E Jacó fez em acordo (voto) com Deus e disse: “De tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo”.

Jacó faz um voto com Deus e deixa Betel. Mais pra frente Deus diz a Jacó: “Eu sou o Deus de Betel” (Gênesis 31:13). E o Senhor ordena que ele retorne a Betel. Foi em Betel que Jacó pela primeira vez teve ciência de Deus, e Deus depois mandou que ele voltasse para aquele lugar, o lugar onde ele teve consciência de Deus; mais ou menos o que Jesus diz a igreja de Éfeso: para que volte ao seu primeiro amor, àquele lugar onde você se encontrou com Deus pela primeira vez, ou que teve consciência de Deus pela primeira vez.

E parece que Deus procura nos chamar para voltarmos ao princípio da nossa fé, ao começo da nossa devoção, àquele estado de excitação pelo conhecimento de Deus e por podermos caminhar com Ele. Às vezes começamos a esquecer a glória dessas coisas. Nossa experiência cristã começa a se tornar prosaica (trivial). Eu prossigo, mas perco o estímulo.

Em Jeremias 2, Deus perguntou a Israel uma vez onde estava o amor do seu noivado. “Quando Eu chamei Israel, entre todos os povos, ela era santidade para o Senhor”. Em outras palavras, o povo tinha consciência de Deus. Eles tinham muita ciência da presença de Deus e estavam muito excitados com as coisas de Deus. E Deus está dizendo: “Onde está o amor do teu noivado, de quando eu te tirei do Egito e quando você me conheceu e teve ciência de Mim?”

Nós podemos ver as ações do Espírito de Deus, como o que temos aqui. E é emocionante ver a obra do Senhor e ver todos interessados em Jesus, cientes da Sua presença, do Seu poder. Nós vemos Sua obra. E há a beleza da emoção da obra do Senhor em nosso meio. É sempre um dia triste e trágico quando essa emoção começa a diminuir e começamos a deixar de valorizar as coisas que um dia foram tão especiais, importantes e emocionantes para nós. Deus nos ajude para que nunca esqueçamos Sua bondade, Sua graça e as bênçãos que experimentamos. Eu oro para que aquela emoção nunca diminua, mas que a cada dia estejamos mais estimulados com a presença de Deus e com a obra e o poder do Espírito nas nossas vidas. Que nunca percamos a sensação que aquela experiência de Deus trabalhando em nosso meio nos dá. Deus está demonstrando Seu amor e Seu poder. Que nosso relacionamento com Jesus Cristo seja sempre renovado.

Então Abraão voltou a Betel, ao lugar onde ele tinha construído um altar e oferecido um sacrifício a Deus, e onde Deus havia lhe prometido toda a terra que estava diante dele.

E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, gado e tendas. E não tinha

capacidade a terra para poderem habitar juntos; porque os seus bens eram muitos; de maneira que não podiam habitar juntos. E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os perizeus habitavam então na terra (13:5-7).

Aqui começou a haver problemas entre Ló e Abraão. Ló era sobrinho de Abraão. Harã, seu pai (e irmão de Abraão), tinha morrido muito jovem. Ló ficou órfão e Abraão (meio que) o adotou, uma vez que ele ainda não tinha filhos. Ele havia adotado e criado Ló, então Ló era como um filho para Abraão, e eles viajaram juntos. Mas agora ambos tinham se tornado muito prósperos. A mão do Senhor estava sobre suas vidas.

Para vocês terem uma idéia de quantas pessoas viviam com Abraão, ele tinha cerca de trezentos servos que ele podia armar para uma batalha, e Ló devia estar, provavelmente, numa situação semelhante. Então, como a terra não era grande o suficiente para que todos pudessem levar o gado e as ovelhas para pastar juntos, começou a haver contenda entre os servos de Ló e os servos de Abraão.

Abraão chamou Ló.

E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos irmãos. Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; e se escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, eu irei para a esquerda. E levantou Ló os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes do Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar (13:8-10).

Aquilo não deve ter sido muito tempo depois do dilúvio. A Grande Fenda Africana de alguma forma se relaciona ao dilúvio. Como já mencionamos, houve uma grande mudança na superfície geográfica da terra na época do dilúvio. E o Mar Morto foi formado, na verdade, porque não havia vazão (saída), para o Rio Jordão. No começo o Mar Morto não tinha tanto sal, que tem passado pelo solo com o passar dos anos. E porque não tem saída para o Mar Morto todo o conteúdo do sal mineral tem aumentado continuamente pelos séculos, e hoje não é possível que haja nenhuma forma de vida no Mar Morto. Mas naquela época, a concentração de sal provavelmente não era tão alta como a de hoje. E antes que Sodoma e Gomorra fossem destruídas, tudo era bem irrigado e havia uma rica vegetação.

Lá é um vale; a superfície do Mar Morto está a cerca de quatrocentos metros abaixo do

nível do mar e o clima é tropical. Fica muito quente no verão e bem moderado no inverno. Normalmente durante o inverno a temperatura fica entre vinte e vinte e seis graus e pode alcançar os trinta graus. Por isso é ótimo para cultivar frutas tropicais, como mamão papaia, manga, e outros tipos de frutas tropicais. E todo tipo de vegetação, de frutas cítricas cresce abundantemente na região de Jericó, onde eles têm um excelente suprimento de água fresca.

É interessante porque, sendo uma depressão, é tão baixo que as nascentes que saem das montanhas fluem direto para o vale. E antes da destruição de Sodoma e Gomorra, o lugar era muito parecido com o Jardim do Senhor. Então, Ló viu aquelas terras de rica vegetação e escolheu se mudar para lá.

Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Ló para o oriente, e apartaram-se um do outro. Habitou Abrão na terra de Canaã e Ló habitou nas cidades da campina, e armou as suas tendas até Sodoma (13:11-12).

Podemos dizer que este tenha sido o começo do lapso espiritual de Ló. Primeiro, sua escolha foi carnal. Ele não considerou Abraão e suas necessidades. Ele olhou para si: escolheu a campina do Jordão e depois armou suas tendas na direção de Sodoma. Na próxima vez que o encontrarmos, ele estará sentado junto aos portões de Sodoma, na verdade ele vivia lá, porque logo a frente veremos que ele será capturado em Sodoma. Ele armou suas tendas na direção de Sodoma, ele foi atraído por aquela cidade perversa.

Ora, eram maus os homens de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor (13:13).

Aquele é um lugar mau mas Ló pareceu estar atraído por ele. O pecado parece exercer um certo tipo de atração. Satanás o faz parecer muito atraente. “Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12). É melhor saber onde esse caminho pode levar você. O pecado pode ser muito excitante. Ele pode ser sensacional. Seria errado da minha parte se eu dissesse que ele não é. Ele pode dar muito prazer, mas resulta em morte. O sábio vai analisar para ver onde o caminho vai dar. Pode ser uma estrada divertida, ela pode estar cheia de encanto, estímulos, mas para onde esse caminho está me levando?

Tenho uma ambição, de um dia descer alguma corredeira, no Grand Canyon ou em Idaho. Eu adoraria entrar num barco e descer uma corredeira. Eu espero um dia fazer isso, agora ou no milênio, mas espero descer alguma corredeira um dia. Mas eu não tenho a menor vontade de descer algumas corredeiras: as corredeiras acima das

Cataratas do Niagara. Eu não duvido que elas sejam tão emocionantes como as do Grand Canyon ou quaisquer outras que você desça, mas eu não gosto de onde ela vai dar. Você começa a descer: legal, divertido, excitante, emocionante! Mas o barulho das cataratas começa a ficar mais alto. Você está a caminho da destruição. E é assim o caminho do pecado: excitante, emocionante, mas leva à destruição. “O fim dele são os caminhos da morte”.

Ló foi atraído. Ele armou sua tenda na direção de Sodoma. Aquela cidade já era muitíssima corrompida antes de Ló chegar lá. “Habitou Abrão na terra de Canaã e Ló habitou nas cidades da campina, e armou as suas tendas até Sodoma”.

E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele (13:14):

Deve ter sido uma experiência difícil. Ló tinha se tornado um filho para Abraão. Eles eram chegados. Ele o amava e se despedir nunca é uma experiência fácil. Ló partiu, e é sempre mais difícil ser aquele que fica. Eu acho que é mais fácil ir do que ficar. Vê-los partir sempre nos dá um sentimento de vazio, aquele aperto no estômago ao vê-los sumir atrás da montanha. E eu posso imaginar como deve ter sido para Abraão. Eles viajaram juntos por anos, provavelmente por cerca de cinquenta anos. Eles eram próximos. E agora ele vê Ló partir e deve sentir uma dor no coração, um nó na garganta. Então o Senhor vem e conforta Abraão. “E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele:”

Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o lado do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente; Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre (13:14-15).

A promessa de Deus a Abraão era desde a área entre Betel e Ai, do topo dessa montanha, para o norte você vê a região da Samaria. Você pode ver o Monte Hermon num dia claro. A poluição não atrapalhava a visão naqueles dias. Olhando para o leste você vê as montanhas de Moabe. Olhando para o sul você vê a região de Jerusalém, as montanhas do sul de Jerusalém, todo o caminho que desce para a região de Berseba. Olhando para o oeste você vê as planícies de Sharon e o Mediterrâneo. Deus disse: olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste. O mais longe que você puder ver, Abraão. Eu vou lhe dar esta terra. Vou dá-la a você e à sua descendência. Deus lhe daria a terra para sempre.

Mas os políticos querem tirar parte da terra dele. O que isso faz deles? Eu só arranjo problema com essas observações. Amanhã vou receber uma dúzia de cartas. Eu

deveria me desculpar. Acho que sou muito aberto. Eu digo o que me passa na cabeça. Bom...

E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada. (13:16).

Deus prometeu: “Eu vou multiplicar a sua descendência como o pó da terra”. Em breve, no capítulo quinze, vamos ver que Deus diz a Abraão: “Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua descendência”. Isso é interessante. É interessante porque a ciência daqueles dias achava que havia seis mil cento e vinte e seis estrelas. Eles não achavam que as estrelas eram incontáveis. Muitos povos antigos contaram as estrelas. E até a época de Galileu, não sabíamos que havia tantas estrelas no universo.

Agora eles estimam que o número de estrelas seja tão grande que você realmente não consegue contá-las. Há bilhões de galáxias como a nossa Via Láctea, e há bilhões de estrelas em nossa galáxia. Estima-se que o número de estrelas seja de dez elevado a vigésima quinta potência (ou seja, 1 seguido de 25 zeros). Estima-se também que se você pegasse a quantidade de areia em uma polegada cúbica e calculasse o volume da terra, veria que a terra seria composta de provavelmente dez elevado a vinte e cinco bilhões de areia.

Quando Deus diz que irá fazer a descendência de Abraão como a areia do mar ou como o pó da terra, e depois como as estrelas dos céus, vemos que são um número parecido. É interessante que Deus tenha passado a idéia de que eles sejam incontáveis. Você não será capaz de contá-los.

Agora, a promessa de Deus diz que você não conseguiria contá-los e qual foi o pecado de Davi? Ele tentou contar o povo. Ele fez um censo. Deus não queria um censo do Seu povo porque a promessa de Deus é que eles seriam incontáveis, como a areia do mar. Você não será capaz de contá-los. O pecado de Davi de fazer o censo e contar o povo trouxe um juízo de Deus contra Israel. E desde então eles não fizeram mais nenhum censo em Israel, mas todos tinham que depositar um siclo no tesouro do templo e depois eles contavam os siclos.

Os judeus ortodoxos até hoje não contam o número de pessoas em um grupo. Se você estiver jogando em grupo e tiver que contar as pessoas, o judeu ortodoxo não será contado. Eles dizem: “Você não é um, não é dois, não é três, não é quatro, não é cinco”. Sempre achamos uma maneira de descumprir a regra sem quebrá-la. Dessa

forma, você não é contado porque você não é o um e não é o dois... Mas a promessa de Deus diz que o pó da terra não pode ser contado ou numerado, assim como os seus descendentes.

Agora o Senhor diz:

Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei. E Abrão mudou as suas tendas, e foi, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor (13:17-18).

Assim, Abraão mudou-se de onde estava, que ficava a cerca de... aproximadamente vinte e cinco quilômetros ao norte de Jerusalém, para um lugar que ficava a cerca de trinta e cinco quilômetro ao sul de Jerusalém, ainda nas colinas ou nas montanhas de Jerusalém, ao sul do vale de Escol. Agora, Escol era um lugar que tinha lindos rios e era bem irrigado, e as uvas de Escol eram fenomenais. Elas ainda são. Algumas das uvas mais deliciosas que já comemos vieram do Vale de Escol, que fica bem perto, é limítrofe à região de Hebrom.

Quando Josué e Calebe vão espiar a terra, cerca de quatrocentos anos depois, para poder provar ao povo que a terra era muito fértil, eles pegaram um cacho de uvas que era tão grande que tiveram que usar dois homens para carregá-lo sobre um suporte. Eles levaram esse enorme cacho de uvas para mostrar ao povo que a terra era realmente fértil. Isso é maravilhoso.

Então, Abraão se mudou para o sul, nos carvalhais de Manre, perto de Hebrom, a cerca de trinta quilômetros de Jerusalém.

Capítulo 14

E aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinar (14:1),

Sinar é a Babilônia.

Arioque, rei de Elasar [que é Babilônia], Quedorlaomer, rei de Elão [que é a Pérsia], e Tidal, rei de Goim [ou nações] (14:1),

Quais nações fazem parte de Goim, não sabemos. Eram quatro reis.

Que estes fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsa, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá (14:2),

E esses reis, não faz sentido ler todos os nomes porque não vamos nos lembrar deles depois, mesmo. Mas estes são os reis da planície, a região onde ficavam essas cinco

idades nessa rica área do vale do Jordão, que incluía as cidades ao redor de Sidom.

Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o Mar Salgado). Doze anos haviam servido a Quedorlaomer (14:3-4),

Então, Quedorlaomer, o rei da Pérsia, tinha conquistado a região e cobrava pesados impostos. Eles estavam sob esse tributo por doze anos.

mas ao décimo terceiro ano rebelaram-se (14:4).

Treze é um número muito interessante: o número da rebelião. É significativo que tenha sido no décimo terceiro ano que eles se rebelaram. O número treze é um número que aparece em outros lugares; sempre um número de rebelião. Por acaso é o número de Satanás. Todo nome para Satanás em grego, quando você aplica a gematria (numerologia hebraica), o valor numérico daqueles nomes é sempre divisível por treze; isso é muito interessante. Eu não sei o que isso quer dizer, mas treze é o número da rebelião e biblicamente é o número de Satanás,

Por isso que o número treze tem sido considerado um número de azar. E quando você se envolve com o espiritismo, quando você começa a se interessar pelo espiritismo, o número treze se torna um número muito significativo.

Eu não sei se vocês já estiveram na Winchester Riffle House. A dona da casa estava supostamente sendo guiada por espíritos e trabalhou continuamente na construção daquela casa. Quando você anda por ela, encontra treze janelas em uma sala, há seis degraus para descer sete para subir, e o número treze é encontrado por toda a casa de muitas maneiras: nas medidas da casa, no número de janelas, nos degraus, e assim por diante. Ela usou aquele número por toda a casa. É um número familiar a todos que se interessam por espiritismo. O número treze é um número importante para eles e, interessantemente, biblicamente é o número de Satanás, o número da rebelião.

Então, serviram ao rei por doze anos, no décimo terceiro ano se rebelaram.

E ao décimo quarto ano (14:5)

Ele (Quedorlaomer) reuniu-se com os reis da Babilônia, e invadiram a área onde hoje é a Jordânia, mas na história era Moabe. Eles invadiram todo o país, todo o caminho até Edom. Nos versículos seguintes você tem todas as cidades que eles conquistaram. Eles vieram para o sul e seguiram em direção oeste, ao chegar na área de Edom, que ficava no Monte Seir, depois cruzaram até finalmente chegar a Cades.

Eles conquistaram todas essas cidades, e a arqueologia confirmou esta parte da

história contada na Bíblia, quando descobriram grandes cidades que nunca foram reconstruídas. Eles destruíram completamente as cidades: saquearam os despojos e as cidades nunca mais foram reconstruídas. As ruínas foram datadas como sendo do período entre os séculos XVII B.C. e XIX B.C. o que as coloca na época desta invasão. Na verdade descobriram muitas dessas cidades que estão listadas aqui. Nas escavações de ruínas descobriram uma grande civilização que existiu naquele lugar. Mas elas foram destruídas pela invasão da confederação babilônica com a confederação dos reis persas.

O propósito da invasão era chegar a Sodoma e às outras quatro cidades das campinas que tinham se rebelado contra o imposto que pagavam a Quedorlaomer, o rei de Elão.

[versículo dez:] *E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume (14:10);*

“Betume”, aqui, na verdade quer dizer asfalto. Essa área do vale tinha muitos poços de betume asfáltico, e quando Deus mandou fogo dos céus para consumir Sodoma, eles provavelmente pegaram fogo. Quando a temperatura está alta o suficiente para pegar fogo, eles queimam por muito tempo. Então essa era uma área cheia de betume. É interessante que na torre de Babel eles usaram betume como argamassa.

Quando Rockefeller leu a Bíblia, ele reparou nisso e pensou: “Se há betume deve haver petróleo”. Ele começou a explorar, procurando por petróleo, na região da Arábia Saudita e do Irã, e é por isso que ele se tornou um homem tão rico. Ele leu a Bíblia e usou a cabeça.

e fugiram os reis de Sodoma e de Gomorra, e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte (14:10).

Agora, lá, há muitos despenhadeiros, cavernas, esconderijos e Masada (que são fortificações na região), uma das montanhas contemplam a área que já foi Tiro e Sidom.

E tomaram todos os bens de Sodoma, e de Gomorra, e todo o seu mantimento e foram-se. Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e os seus bens, e foram-se. Então veio um, que escapara (14:11-13).

Provavelmente um dos servos de Ló.

e o contou a Abrão, o hebreu (14:13);

Esta é a primeira vez que a palavra hebreu é usada. Ela provavelmente vem do nome de um antepassado de Abraão, Éber. E ele é chamado de hebreu aqui. É um nome que foi adotado mais tarde, mas Israel é o nome que é usado para designar o povo, porque

Jacó e Israel definem mais a nação que Deus abençoou. Os hebreus, tecnicamente, incluiriam os árabes, porque eles também são descendentes de Ismael.

ele habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão (14:13).

Então havia outros que também habitavam na área de Manre; Escol, que deu seu nome ao Vale de Escol mais tarde, e seus dois irmãos, Manre e Aner.

Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão [isto é Ló] estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã (14:14).

Isto nos dá uma idéia da fortuna de Abraão. Ele tinha trezentos e dezoito homens, servos seus, que poderia armar para batalha. E você pode imaginar, com tantos servos assim, ele teria que ter um grande suprimento de comida, porque tinha a responsabilidade de cuidar de todos.

Então, Abraão era um homem com muitos recursos, e dono de uma imensa fortuna para poder sustentar e manter tantos servos. Eles os perseguiram até Dã. Agora, Dã fica na parte mais alta da Galiléia. Fica um pouco antes de chegar aos pés do Monte Hermon, provavelmente a uns oito quilômetros de Banias, na encosta do Monte Hermon, onde nasce o Rio Jordão, e depois ele segue todo o caminho até a extremidade norte da Galiléia; quer dizer que desde a área de Hebrom, ele os perseguiu por cerca de duzentos quilômetros. Foi uma senhora caminhada para esses homens que não tinham como transportar as armas, calculando que numa marcha acelerada você consiga fazer quarenta quilômetros por dia. Você pode ter uma idéia do quanto eles perseguiram esses exércitos até os encontrar na área de Dã.

E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco (14:15).

Damasco fica a uns setenta quilômetros, então eles chegaram de noite e os pegaram de surpresa, o que deve ter sido a coisa mais inteligente a fazer, porque os exércitos contra quem ele lutava, tinham de cinquenta a cem mil homens. E ele chega com seus trezentos e dezoito servos, mais os servos dos três irmãos que tinham se aliado a ele. Eles deviam ser no máximo um exército de quinhentos homens contra milhares que tinham dizimado quase uma civilização, dizimaram cinco reis das campinas. Abraão era valente. Ele investiu contra eles à noite.

Eles provavelmente achavam que ninguém os atacaria a não ser que tivessem um

grande exército. Mas à noite, eles não conseguiam enxergar quantos homens havia e foram pegos de surpresa, estavam confusos e começaram a fugir. Mas, de onde estavam foi difícil fugir, porque você tem que subir os Montes Golan. Você está encurralado. E sempre que foge, você sempre tenta seguir a direção de casa.

Dessa forma eles subiram o Monte Hermon porque como vieram pelo lado esquerdo de Damasco, voltariam por lá. Ao fugir deram a Abraão e seus homens uma chance de acabar com seus exércitos e de destruí-los conforme eles subiam em sua direção. Eles os perseguiram até Hobá, que fica à esquerda de Damasco, em direção ao norte. E assim Abraão destruiu esses exércitos invasores.

E tornou a trazer todos os seus bens, e tornou a trazer também a Ló, seu irmão [o seu sobrinho], e os seus bens, e também as mulheres, e o povo (14:16).

Então, esses reis tinham levado muitos cativos, que se tornariam escravos. Abraão resgatou a todos e os estava levando de volta. Ao retornar...

E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele) até ao Vale de Savé, que é o vale do rei. E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote [de El Eliom, ou] do Deus Altíssimo (14:17-18).

E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra; E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo (14:19-20).

Então, rapidamente somos apresentados a esse personagem místico, Melquisedeque, sobre quem a Bíblia fala muito pouco. Ela não nos diz nada sobre seus parentescos, nada sobre sua mãe ou seu pai, não nos fala nada sobre sua genealogia. Tudo o que ela nos diz é que ele era sacerdote do Deus Altíssimo. Ele trouxe o quê a Abraão? Pão e vinho, que são símbolos da santa ceia, da comunhão. Ele os deu a Abraão e o abençoou.

Agora, o menor é sempre abençoado pelo maior. Portanto, ao abençoar Abraão, Ele se coloca num nível superior a Abraão. E Abraão lhe dá o dízimo de tudo o que tinha, novamente, o menor dá os dízimos ao maior, ao sacerdote do Deus Altíssimo. Abraão recebeu a bênção, e reconhecendo-o como o sacerdote do Deus Altíssimo, deu-lhe o dízimo de todo o despojo que tinha consigo. Nada mais é dito sobre Melquisedeque até chegarmos ao Salmo 110. De repente, sem nada que se relacione com os demais versículos do Salmo 110, lemos: "Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu és um

sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque” (Salmo 110:4).

Isaque, filho de Abraão, teve um filho chamado Jacó, que teve doze filhos. Um de seus filhos foi Levi, e quando a Lei foi estabelecida, Levi se tornou a tribo sacerdotal. Eles eram chamados segundo a ordem de Levi, ou ordem sacerdotal levítica, uma ordem refere-se à família. Agora aqui está uma ordem sacerdotal que precede a levítica e que é superior à ordem levítica pois, em essência, Abraão, que era o bisavô de Levi, pagou o dízimo para Melquisedeque.

Isso coloca a ordem sacerdotal de Melquisedeque como superior à ordem levítica. “Deus jurou e não se arrependerá, Ele O fez um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque”. Aquele salmo continuou a ser um mistério, assim como o próprio Melquisedeque, até chegarmos ao livro de Hebreus, quando o mistério começa a ser elucidado.

Pois o autor do livro de Hebreus, mostra que Jesus, embora seja da tribo de Judá (sobre a qual as escrituras não dizem nada a respeito de sacerdócio), mostra que Jesus, mesmo sendo da tribo de Judá é da ordem de Melquisedeque, uma ordem sacerdotal superior. Portanto, Ele pode ser o grande sumo-sacerdote daqueles que foram a Deus através dele.

Melquisedeque foi chamado rei da justiça, assim como o rei da paz. Rei de Salém. Salém é um antigo nome de Jerusalém. Então ele foi um dos primeiros reis de Jerusalém. Mas ele também foi chamado Rei da justiça. É interessante que quando Hebreus se refere a Cristo como sendo da ordem de Melquisedeque, ele fala sobre Cristo fazer intercessão por nós como nosso grande sumo-sacerdote. “Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 João 2:1). Novamente, refere-se a justo, rei da justiça. Temos um grande sumo sacerdote, Jesus Cristo, literalmente O Justo, aquele que entrou nos céus por nós.

Agora você vê como a Palavra de Deus é lindamente interligada. Este é apenas um pedacinho em Gênesis. Por si só não entendemos muito. Se isto fosse tudo sobre Melquisedeque, ele estaria perdido na história como um personagem místico. Sabemos muito pouco sobre ele.

Mais tarde, quando Davi escreve o Salmo 110 e diz: “Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque”, você pensa: O que é que Davi está falando? Este Salmo não faz nenhum sentido! Ele não faz sentido enquanto não for ligado a Hebreus, quando entendemos que Jesus é nosso

grande Sumo-sacerdote. Ele não é da tribo de Levi, verdade, porque Ele tinha que ser o leão da tribo de Judá para cumprir a profecia do Messias. Mas Ele é sacerdote, não segundo a ordem levítica, mas segundo a ordem de Melquisedeque, que não teve mãe, nem pai, nem genealogia.

Agora, há muitos estudiosos da Bíblia que acreditam que Melquisedeque tenha sido o próprio Jesus Cristo. Isso é muito possível. Jesus disse aos fariseus: “Abraão exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos” (João 8:56-57). Jesus poderia estar se referindo a este encontro.

Agora, depois que Abraão recebeu os elementos da Santa Ceia, o pão e o vinho, e recebeu a bênção...

E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as pessoas, e os bens toma para ti (14:21).

Dê-me os reféns que você resgatou e eu lhe darei os despojos.

Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo (14:22),

Ele usa o mesmo termo agora que Melquisedeque usou com relação a Deus: El Eliom, o Deus Altíssimo. “Levantei minha mão a Jeová, o Deus Altíssimo”.

o Possuidor dos céus e da terra, Jurando que desde um fio até à correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão (14:22-23);

Abraão tinha ciência de que as bênçãos e suas riquezas tinham vindo de Deus. Ele não iria deixar que ninguém mais levasse crédito por tê-lo enriquecido. Ele não queria que ninguém se gabasse e dissesse: “Eu tornei Abraão rico”. Deus abençoou Abraão. Ele o tornou próspero e Abraão queria que apenas Deus recebesse a glória. Por isso ele se recusou a ficar com qualquer coisa, nem mesmo um cadarço de sapato. Ele disse:

Salvo tão-somente o que os jovens comeram, e a parte que toca aos homens que comigo foram, Aner, Escol e Manre; estes que tomem a sua parte (14:24).

Mas eu não vou ficar com nada porque eu não quero que você saia dizendo que enriqueceu Abraão. Esta é uma lição importante para nós: nunca receber o crédito pela obra de Deus. O homem parece gostar de levar o crédito pelo que Deus faz. “Eu jejei tantas semanas e eu fiz isto e fiz aquilo. Eu fiz um compromisso e fiz este sacrifício, sabe, e porque eu sou maravilhoso, Deus fez tudo isto”.

Ah, como é horrível quando alguém procura levar o crédito por algo que Deus fez. A Bíblia diz que “nenhuma carne se glorie perante ele” (1 Coríntios 1:29). Então, Abraão foi muito sábio aqui, reconhecendo que a mão de Deus estava sobre a sua vida, e que iria continuar a estar sobre a sua vida, porque Deus tinha prometido. Ele disse: “Eu não quero nem mesmo uma correia de sapato vinda de você, para que no futuro você não venha dizer “Eu enriqueci a Abraão”. Ele reconheceu que era Deus que o tinha abençoado com suas riquezas.